



BASES PARA SUA CONDUTA

CARLOS BERNARDO GONZÁLEZ PECOTCHE (RAUMSOL)

**EDITORA
LOGOSÓFICA**

BASES PARA SUA CONDUTA

veio à luz pouco mais de dois anos após o desaparecimento de seu autor, ocorrido em Buenos Aires em 4 de abril de 1963.

Carlos Bernardo González Pecotche deixou, ao morrer, uma valiosa produção inédita que, ao ser publicada, seguirá oferecendo as confirmações de uma vida consagrada ao árduo trabalho de difundir a Logosofia, original concepção do universo e do homem, e a demonstrar com evidências palpáveis a bondade de um sistema de ensino de amplas projeções para o melhoramento humano. Este livro faz parte de seu precioso legado à humanidade.

O pensamento generoso do autor flui ao longo de suas páginas e se traduz na palavra cálida e precisa, dirigida desta vez à juventude, à qual oferece, na forma de paternos conselhos, uma variada gama de conhecimentos, os quais, longe de exaltar infrutuosamente sua sede de idealismo, a tornarão aficionada de seu cultivo, propiciando sua adaptação aos altos valores conceituais formativos da moral.

BASES PARA SUA CONDUTA

é uma terna e vigorosa mensagem à juventude; a essa juventude que espera ansiosa, diante das ameaças que obscurecem seu porvir, pela palavra precursora de um novo rumo, capaz de encaminhar os ardores de seu entusiasmo e satisfazer as inquietudes que se agitam nas intimidades de sua alma.

Sua leitura põe em contato com verdades que promovem a exaltação da qualidade humana, ativam o esforço e a inteligência, irmanando-os na consciência, e convidam à defesa do pensamento puro, cujo triunfo se expressa na amplitude da capacidade mental e no despertar das potências criadoras da inteligência. A vida juvenil encontrará, nesta coletânea de González Pecotche, perito modelador da psicologia humana, ensinamentos que são verdadeiras chaves para a existência. Adotá-los é multiplicar-se nas obras, nos afetos, nas palavras, nos triunfos da luta contra o mal, enquanto se avança na conquista do bem.

BASES PARA SUA CONDUTA

CARLOS BERNARDO GONZÁLEZ PECOTCHE (RAUMSOL)

EDIÇÃO
COMEMORATIVA
DOS

50
anos

de lançamento da primeira
edição ocorrida na
I JORNADA JUVENIL
LOGOSÓFICA INTERNACIONAL
(agosto 1965)

ÚLTIMAS PUBLICAÇÕES DO AUTOR

- Intermedio Logosófico, 216 págs., 1950. ⁽¹⁾⁽²⁾
- Introducción al Conocimiento Logosófico, 494 págs., 1951. ⁽¹⁾⁽²⁾
- Diálogos, 212 págs., 1952. ⁽¹⁾
- Exégesis Logosófica, 110 págs., 1956. ⁽¹⁾⁽²⁾⁽⁴⁾⁽⁶⁾
- El Mecanismo de la Vida Consciente, 125 págs., 1956. ⁽¹⁾⁽²⁾⁽⁴⁾⁽⁶⁾
- La Herencia de Sí Mismo, 32 págs., 1957. ⁽¹⁾⁽²⁾⁽⁴⁾
- Logosofía. Ciencia y Método, 150 págs., 1957. ⁽¹⁾⁽²⁾⁽⁴⁾⁽⁶⁾⁽⁸⁾
- El Señor de Sándara, 509 págs., 1959. ⁽¹⁾⁽²⁾
- Deficiencias y Propensiones del Ser Humano, 213 págs., 1962. ⁽¹⁾⁽²⁾⁽⁴⁾
- Curso de Iniciación Logosófica, 102 págs., 1963. ⁽¹⁾⁽²⁾⁽⁴⁾⁽⁶⁾⁽⁷⁾⁽⁸⁾
- Bases para Tu Conducta, 55 págs., 1965. ⁽¹⁾⁽²⁾⁽³⁾⁽⁴⁾⁽⁵⁾⁽⁶⁾
- El Espíritu, 196 págs., 1968. ⁽¹⁾⁽²⁾⁽⁴⁾⁽⁷⁾
- Colección de la Revista Logosofía (tomos I ⁽¹⁾, II ⁽¹⁾, III ⁽¹⁾, 715 págs., 1980.
- Colección de la Revista Logosofía (tomos IV ⁽¹⁾, V ⁽¹⁾), 649 págs., 1982.

(1) Em português

(2) Em inglês

(3) Em esperanto

(4) Em francês

(5) Em catalão

(6) Em italiano

(7) Em hebraico

(8) Em alemão

BASES PARA SUA CONDUTA

CARLOS BERNARDO GONZÁLEZ PECOTCHE (RAUMSOL)

Dedicado à Juventude

22ª Edição
EDITORA LOGOSÓFICA
São Paulo - 2015

TÍTULO DO ORIGINAL:

Bases para tu conducta

Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol)

TRADUÇÃO: Colaboradores voluntários da Fundação Logosófica (em Prol da Superação Humana)

CAPA E PROJETO GRÁFICO: Adesign

PRODUÇÃO GRÁFICA: Adesign

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

González Pecotche, Carlos Bernardo, 1901-1963.

Bases para sua conduta : dedicado à juventude / Carlos Bernardo González Pecotche (Raumsol) ; [tradução: Colaboradores voluntários da Fundação Logosófica (em Prol da Superação Humana)]. – 22. ed. – São Paulo : Logosófica, 2015.

Título original: Bases para tu conducta.

ISBN 978-85-7097-115-9

1. Juventude - Conduta de vida 2. Logosofia I. Título.

15-03103

CDD-149.9

Índices para catálogo sistemático:

1. Logosofia : Doutrinas filosóficas 149.9

Copyright da Editora Logosófica

www.editoralogosofica.com.br

www.logosofia.org.br

Fone/fax: (11) 3804 1640

Rua General Chagas Santos, 590-A – Saúde

CEP 04146-051 – São Paulo-SP – Brasil,

Da Fundação Logosófica

(em Prol da Superação Humana)

Sede central: Rua Piauí, 762 – Bairro Santa Efigênia

CEP 30150-320 – Belo Horizonte-MG

Vide representantes regionais na última página



EDITORA AFILIADA





NOTA:

A presente edição de *Bases para sua conduta* comemora o cinquentenário de lançamento desta obra de conteúdo eminentemente educacional, que se tem constituído em guia e inspiração para um número crescente de jovens de várias nacionalidades, que buscam uma palavra sábia em meio à desorientação, à violência e ao materialismo do mundo contemporâneo.

Lançado em 1965 como um dos marcos da I Jornada Juvenil Logosófica Internacional, constitui-se de uma coletânea de ensinamentos e conselhos que faz parte das publicações editadas após o falecimento do autor, o educador e humanista Carlos Bernardo González Pecotche (1901-1963), por iniciativa de sua viúva, Paulina Eugenia Puntel de González Pecotche (1899-1998).

Dedicada expressamente à juventude, a obra contém, em grande parte, orientações dirigidas pelo autor ao seu filho único, Carlos Federico González Puntel (1925-1964), durante a sua juventude, bem como um conjunto de elementos extraídos de conferências que pronunciou a jovens estudantes da Fundação Logosófica em Prol da Superação Humana.

Ao entregar esta edição histórica ao público de língua portuguesa, com mínimas alterações no acervo dos trechos selecionados, a Editora Logosófica confia que *Bases para sua conduta* seguirá constituindo referência, estímulo e amparo para inúmeras vidas juvenis, com a sabedoria e o afeto que impregnam cada uma de suas páginas.

PREÂMBULO

Sei muito bem que a você, como a todos os jovens, coube viver uma época bastante difícil, seja pela convulsão mental de quase todos os seres que habitam o mundo, seja porque o próprio futuro se tornou incerto para aqueles que, como você, necessitam edificar um porvir. Não obstante, apesar deste panorama desalentador, é-me permitido dizer-lhe que sempre, em todos os momentos de sua vida, por amargos que sejam, confie firme e decididamente em Deus.

Unicamente Seu nome, sua simples recordação será suficiente para reconfortar seu espírito e animá-lo nos transe difíceis, fazendo com que as angústias que o atormentem passem por você sem afetar seu coração nem debilitar sua vontade. Mas seja digno d'Ele, recordando-O também em seus momentos de felicidade. Que sempre seja Deus quem presida suas horas de alegria, oferecendo a Ele, do mais íntimo do coração, sua gratidão por tudo quanto você Lhe deve e possui: em felicidade, em conhecimento, em comodidade, em triunfos. E quando o fizer, recordará sem dúvida quem Lhe ensinou estas coisas, e seu exemplo, no qual encontrará os maiores motivos para inspirar sua inteligência e seu coração.

Um dia, quando minha vida se extinguir e você já não puder ouvir minha voz, que tudo quanto eu deixe nesta terra o cumule de bênçãos e anime seu espírito a prosseguir, junto a meus bons e leais discípulos, a sublime tarefa de levar o conhecimento logosófico a todos os que dele necessitem.

Ao partir deste mundo, deixarei um legado cujo valor será estimado com justiça depois de minha morte. Esse legado é minha obra. Minha obra, à qual dediquei todas as horas de minha vida, e na qual estão encarnados meu nome e meu espírito. Minha obra, amada e respeitada por todos os meus discípulos, os quais – estou seguro – a defenderão e conservarão.

Eis aqui alguns conselhos que, se os tiver em conta, haverão de evitar-lhe na vida muitas dificuldades e não poucos sofrimentos. Assim que os puser em prática, comprovará que eles contêm normas precisas para o exercício e o bom rendimento de seus nobres propósitos.

Para ganhar tempo e antecipar resultados, necessitará permanentemente de seu auxílio, os quais ponho a seu alcance com conhecimento cabal de sua eficácia. Considere-os como adiantamentos desse valioso capital mental que você haverá de ir reunindo com seu próprio esforço:

Consagre todo o tempo possível ao estudo, com fé, com entusiasmo, aumentando a cada dia seu saber e sentindo-se disposto, ao mesmo tempo, a conservar esse saber que necessitará, de sua parte, a atenção e dedicação que sempre devemos prestar às coisas que nos não de ser úteis.

Estude muito, e predisponha seu ânimo de forma que o estudo chegue a seduzi-lo tanto que você se entregue a ele com alegria. Mas não interprete o que lhe digo como se devesse dedicar-se unicamente ao que os livros ensinam. Não; o estudo terá que seguir em você um processo de atividade intelectual permanente,

derivado da observação, que poderá exercitar em todo momento e nos ambientes que frequentar. Sua vida será, pois, motivo constante de estudo. Logo compreenderá que não há estudo mais belo.

As observações que fizer sobre seus semelhantes e sobre as coisas a seu alcance lhe permitirão aperfeiçoar-se em alto grau, corrigindo suas deficiências e exaltando suas qualidades. Assim, por exemplo, todo o belo e bom que vir nos demais lhe servirá para reproduzi-lo em você; e se o que observar neles lhe for, pelo contrário, desagradável – seus procedimentos, sua conduta, etc. –, aproveitá-lo para julgar as impressões que seus semelhantes receberiam de você, se tivesse as mesmas atitudes, a mesma conduta. Tratará, pois, por todos os meios e com grande vontade, de não reproduzir aquilo que a você mesmo tiver causado má impressão.

Suas observações serão generosas, e de seus frutos surgirão motivos para seu próprio auxílio e o de seus semelhantes.

Faça da observação um hábito; só assim poderá ela adquirir eficácia. Se você a realiza hoje, mas amanhã e depois não, com interrupções, não o conduzirá a nada. Procure, ao contrário, após continuado exercício, que a observação chegue a ser-lhe natural, a consubstanciar-se com você. Disso surgirão em sua mente ideias felizes, construtivas sempre. Eis aí o destino da observação.

É conveniente escrever, em ordenadas anotações, as impressões que recolher, assim como as apreciações sobre o que observar diariamente, já que depois elas haverão de servir-lhe para formular valiosas reflexões. O ato de escrever o levará, além disso, a exercitar o manejo correto do idioma; e o habilitará, mais tarde, para concretizá-lo em artigos ou livros, quando sua inteligência houver aprendido a amadurecer os temas centrais que você desejar expor. Fará isto cuidando sempre de que suas expressões reflitam humildade, para que a ninguém pareça chocante o que escrever, mas sim agradável, atraente e ameno.

Quero que surja em você a iniciativa de expressar com clareza seu pensamento; que se aperfeiçoe não só na arte de escrever, mas também na de falar. Cultive-se em todo instante; pense, pense muito, e faça-o com alegria. Deus o ajudará a criar pensamentos originais e fecundos.

Espero que leve em conta estes conselhos e os siga, porque de seu exercício poderão surgir para seu bem inesperadas e valiosas ideias.

As ideias não se apresentam se não são chamadas com a única linguagem que entendem. Essa linguagem é o esforço mental que fazemos para entender o que anelamos ou queremos. O esforço mental atrai a ideia, porque lhe oferece a oportunidade de manifestar-se; mas é essencial que você acostume sua vontade a manter-se ativa.

A educação da mente custa esforço; um esforço voluntário e consciente. Recorde isto com frequência; recorde também que esse esforço é vida, porque cria energias que suprem amplamente os desgastes que todo esforço ocasiona. Além disso, não esqueça que ele põe à prova, com vantagens para você, sua capacidade de produzir, de fazer, de realizar.

As preocupações provenientes do estudo e do adestramento das faculdades de seu intelecto poderão ser mantidas, sem prejuízo das ocupações que necessariamente deve atender para sua subsistência, ocupações que não descuidará sob nenhum pretexto, para não se ver depois envolvido em dificuldades, desgostos ou inquietações econômicas.

Preocupe-se em forjar um porvir, mas não pretenda fazê-lo em pouco tempo. Recorde que tampouco conseguirá nada se não começar pondo mãos à obra.

O pensar detidamente sobre a profissão que você se propõe a seguir o encaminhará por uma rota segura. Eleja aquela pela qual sinta verdadeira vocação e estude bem suas possibilidades de encará-la. A escolha deverá ser definitiva, pois, se mudar de parecer todos os dias, a estabilidade de seus pensamentos perigará continuamente. Pense seriamente no que acabo de lhe dizer, porque tem um valor imenso para o futuro de sua vida.

Nunca se queixe por ter demasiado trabalho, mas sim por não fazer mais do que faz. Isto é simpático, mas deve ser sincero e oportuno.

Una ao esforço a inteligência; você trabalhará menos e fará mais.

Aprenda a aproveitar o tempo, cujo valor é tanto mais estimável quanto mais se compreende sua importância na vida. Procure que seu tempo seja rico em rendimento. Em todo momento, e especialmente depois de suas tarefas habituais, pense – como tenho eu por costume – no que fará no dia seguinte; e faça-o com método, de modo que pelas manhãs, ao começar seu labor, seus pensamentos estejam prontos para o trabalho. Verá que isto tornará sua ocupação mais leve e até agradável, ao sentir que seus pensamentos estão dispostos a colaborar com você na tarefa que vai iniciar. Se eu não fizesse assim, se não pensasse, ao deitar-me, no que farei no dia seguinte, teria que perder muito tempo a cada manhã, esperando que meus pensamentos se espreguiçassem e perdessem sua sonolência. Nunca dê lugar a isso, porque ainda poderia suceder que seus pensamentos, com o sono contagiando você, o levassem de novo para a cama. Isso não é conveniente. Durma pelas noites com eles, mas, ao levantar-se, faça com que despertem com você. Siga, pois, meu costume, para que a cada dia, ao começar seu trabalho, você encontre seus pensamentos ágeis e preparados.

Quando eles se habituem a esta disciplina, sentem-se felizes. Você mesmo comprovará como se encarregam de despertá-lo cedo, convidando-o à atividade.

Vou dar-lhe a conhecer outra das fórmulas que costume empregar para o melhor aproveitamento de meu tempo. Isso me tem permitido amiúde fazer de uma hora duas, e até mais. Disponho-me, por exemplo, a escrever, computando o tempo que emprego nessa tarefa. Quando, suponhamos, já transcorreram quatro horas, observo o rendimento de meu trabalho. Se em quatro horas escrevi vinte e quatro páginas, proponho-me então a escrever, na vez seguinte, o mesmo número de páginas em duas horas. Ficarão livres para mim, portanto, duas horas das quatro que antes ocupava. Concentrando ainda mais meu tempo, poderei tentar fazer meu trabalho em uma hora, com o que disporei de três horas livres, em vez de duas. Tenho aplicado este procedimento, também com êxito, em outros aspectos de meu trabalho. Ensaie-o você, e verá quanto bem lhe traz, mesmo quando não obtenha resultados tão exatos.

Dedique todo o tempo livre a aprender o que não sabe, e faça-o logo, como se fosse necessitar disso num futuro imediato. Aprenda até os misteres mais insignificantes. Ser-lhe-á grato, depois, saber que pode fazer tal ou qual coisa; ainda mais se, para ajudar a alguém, você se visse circunstancialmente obrigado a lançar mão disso.

Você terá observado que se o trabalho é feito com má vontade torna-se pesado e não permite desfrutar

da vida. Quão útil é, nestes casos, possuir o domínio dos pensamentos! Quando se sentir entediado, procure um pequeno retraimento e pense em como poderia defender-se. Se, atento a seus estados, você adentra constantemente sua mente e seus pensamentos nesse exercício, nem esta nem outras circunstâncias da vida o apanharão desprevenido.

A atenção é sinal de consciência; não permita nunca que ela se ausente de sua vida. Conseguir-lo não lhe será difícil, se você se propõe a tal coisa. Pense que se o homem pode fazê-lo, é porque foi criado para isso. Partindo deste lógico raciocínio, ponha seus olhos em Deus e observe como os pensamentos de Sua grande Mente Universal, plasmados nas Supremas Leis, colaboram todos disciplinadamente, e com uma consagração absoluta, na manutenção de Sua Criação. Por que você não há de seguir esse alto exemplo, ressaltando as distâncias, logicamente?

Não se conforme somente em saber que Deus existe. Deve senti-lo por meio das manifestações conscientes de seu próprio espírito; isso lhe será possível à medida que consiga penetrar nos conhecimentos que conduzem a Ele. Esses conhecimentos o ajudarão a forjar uma conduta meritória, uma conduta que será ao mesmo tempo uma oração; a única que Deus admite: a conduta honrosa, forjada através de todos os dias da vida. Eis aí a mais bela das orações, a mais eficaz das preces; eis aí a verdadeira súplica: a que

expressa uma verdade consubstanciada com a própria vida.

Tão formosa possibilidade está ao alcance de todos os que anelam, como você, marchar por essa senda segura, sobre a qual os pés avançam pousando sempre onde a consciência já advertiu que podem pousar.

Aproxime-se, pois, de Deus pelo conhecimento. Somente por esse meio poderá conseguir essa aproximação e descobrir, em Suas próprias Leis, o porquê dos processos que ocorrem na Criação. O conhecimento dessas Leis permite ao homem ultrapassar suas limitações e encontrar as chaves de sua própria existência. Você já sabe que uma parte dessa existência é transitória e a outra, permanente. Compreenderá que é próprio de todo ser inteligente lutar para escapar do efêmero, do limitado, e alcançar uma existência sem limitações.

O processo de evolução consciente que você se propõe a cumprir implica a constância de fatos que confirmem essa evolução. Recorde que ele deve realizar-se dentro da consciência, e não fora; daí que se chame processo de evolução consciente. Você se condicionará a ele se, depois de identificar seus defeitos, também os eliminar.

Gradualmente, irá pondo-se em sintonia com os conhecimentos coincidentes com esse processo, os quais o obrigarão, como consequência da modificação dos conceitos anteriores a seu ingresso nele, a um

comportamento exemplar. Observe que eu disse "modificação", o que não significa a anulação desses conceitos, mas sim o seu aperfeiçoamento. Deste ponto de vista, sua permanência é admitida, salvo se, na confrontação, houverem perdido seu primitivo valor e importância.

Os conceitos conscientemente aceitos como verdades que favorecem o curso da evolução devem reger, desde esse instante, a vida. Não é admitido fazer deles uma adoção circunstancial e, menos ainda, deixá-los de lado como coisa inservível. Uma vez forjados na mente, devem encaminhar a vida e governar seu destino.

Realize suas tarefas de ordem física com toda a eficiência e dedicação, mas recorde que não é esse o único fim da vida, nem mesmo no melhor dos casos. Uma profissão, por exemplo, pode ser um dos tantos fragmentos que compõem a vida, mas não o todo; não poderá por si só preencher seu objetivo. É preciso colocar-se fora dela; do contrário, se estará dando a ela maior valor que a tudo, e o próprio ser reduzirá suas possibilidades.

O exercício exclusivo de uma profissão não dá ao homem a capacidade consciente a que ele aspira quando se propõe a aperfeiçoar sua vida. Por cima dela há de estar o culto à própria superação, a única profissão que não permite especular, uma vez que aquele que pretenda fazê-lo se limitará a si mesmo.

Você deve ter presente que o homem não pode ser um simples ente vegetativo, obediente tão só às necessidades da vida material ou aos impulsos primários do instinto, mas sim a figura central de uma existência que se multiplica nas obras, nos afetos, nas palavras; uma existência que triunfa nas lutas contra o mal e avança conquistando o bem.

De acordo com o que venho lhe dizendo, não favoreça nunca em excesso o desenvolvimento da vida material, pois você sabe que dessa maneira a espiritual se limita. A atenção a ambas deve ser paralela.

Ocupe parte de seu tempo em distrair-se, sem descuidar, evidentemente, as ocupações sérias que tenha. Mas procure diversões sãs e agradáveis, pois com isso proporcionará descanso a sua mente e desafogo às exigências naturais de seu ser.

Nunca faça mal a ninguém e, se puder, também evite com seu conselho que outros o façam. Empenhe-se sempre em fazer o bem. A melhor forma de fazê-lo, sem risco de afetar por inexperiência sua situação, é aconselhar e orientar os que necessitem ou lhe peçam ajuda; mas tenha presente que, para fazê-lo com consciência, você deve sentir-se capaz, por haver ilustrado antes sua mente com conhecimentos e observações que o habilitem para ser justo em suas apreciações e certo em seus conselhos.

Toda ação realizada conscientemente no sentido do bem é uma poupança que acumulamos nesse grande

Banco de Crédito Universal que registra nossas dívidas. De maneira que todo ato dirigido conscientemente para o bem não só fortalece o ânimo, o estimula e o faz perseverar nessa conduta, mas também alivia as dívidas contraídas ao longo da existência.

Esforce-se em ser sociável; é conveniente que amplie o círculo de suas relações. Para isso, seu trato deverá ser afável e cordial. Que em seus modos, assim como em suas conversas, se advirta que você é educado, culto, inteligente.

Inspirar simpatia é criar um meio de convivência feliz, assim como dar alento a quem dele necessite é dever moral do homem.

Seja agradável, e obterá como resultado ser bem acolhido aonde for, mas o advirto que não será fácil conseguir isso se você pensar tão somente em agradar.

Os pensamentos de amor verdadeiro e consciente para com o semelhante, os motivos que surgem da vida superior embelezam de uma maneira muito particular a fisionomia humana, pondo nos olhos a doçura, nos lábios, o fresco sorriso da felicidade e, na alma, a nobre expressão do sentimento.

Não se advirte isto em todos os seres, mas todos podem possuí-lo, mesmo que seja em pequena parte. Para consegui-lo, é mister fazer da afabilidade um culto, pois ela responde ao embelezamento do espírito, que é o excelso no ser e se manifesta nas transparências da alma. O esforço por conquistá-la vincula a uma força, porque a

afabilidade, a simpatia é em si uma expressão de força. Ninguém auxilia a quem lhe é indiferente ou a quem rechaça; mas, ao contrário, há muitos que auxiliam a quem lhes inspira simpatia. Valorize-a, pois, como uma força e estenda-a em torno de si; será um amparo.

Seja discreto e expresse seu pensamento só quando dominar inteiramente um assunto. Quem fala do que não sabe se diminui ante os demais. Evite, pois, que se forme um pobre conceito de você, já que depois lhe custará muito elevá-lo.

Faça o possível para que seu espírito participe amplamente de sua vida; recorde-o com frequência. Observe como você se conduziu até o instante de seguir estes conselhos e aplique-se, daí por diante, em atuações que favoreçam a permanência dele a seu lado. Pense, por exemplo, nas coisas que agradam a seu espírito e eleja, dentre elas, cinco; pense em seguida em outras cinco que agradam a seu ser físico e, partindo daí, esforce-se por satisfazer a ambos, contrabalançando, equilibrando sempre.

Concentre seus afãs em seu enriquecimento. Acumule todo conhecimento útil para a amplitude que você deve conseguir de sua capacidade mental e da potência de sua inteligência. Isso o fará experimentar muitos momentos de felicidade e júbilo, e lhe permitirá fazer uso de suas forças criadoras, as quais, convertidas em ideias fecundas, o porão em condições de bastar-se a si mesmo e fazer o bem aos demais. Aqui devo adverti-lo que o simples fato de fazer o bem já é uma bênção de

Deus; portanto, não se sinta incomodado se, alguma vez, receber ingratidão pelo bem que fizer.

Você irá sempre em busca das formas de conduta que dignificam o comportamento; às bases da conduta.

É conveniente saber que a dignidade outorga ao homem a prerrogativa de ser respeitado, não apenas em um momento de sua vida, senão em todos. Mas tenha em conta que ela não deve decair em nenhum instante, porque, tão logo o ser responda a uma atitude ofensiva ou imprudente, a dignidade desaparece, cedendo lugar à suscetibilidade, que deve permanecer sempre abaixo da dignidade.

Para ser assim, a dignidade deve ter a inalterabilidade do eterno. Ela é serena; demora a reagir e o faz sempre sem violência.

Se ocasionalmente você for objeto de uma censura injusta, fruto talvez de um equívoco ou quiçá de uma intenção malévola, ela o defenderá, ajudando-o a encontrar a posição correta.

Não se deleite nunca com as flores que o elogio prodigaliza, porque, se em lugar delas receber de vez em quando alguma pedra, por pequena que seja, ela lhe parecerá enorme e, sem dúvida, você aumentará o dano sofrido. Essas flores adormecem, produzem tédio. As pedras, ao contrário, despertam. O que é melhor?... As pedras, sem dúvida, porque nos oferecem a oportunidade de transformá-las em flores formosas. Isto é alquimia, e também uma das bases em que se apoia a dignidade do homem.

Coloque-se sempre de frente para a vida, porque, se não o fizer, estará dando as costas à realidade. Do mesmo modo, firme-se no propósito de hierarquizar seu conceito, para que ninguém possa causar dano a ele nem lesá-lo, e recorde sempre que não pode um bom conceito subsistir se de súbito a conduta varia desfavoravelmente.

Também lhe é importante saber que, na ordem das manifestações morais, não há nada mais sagrado do que uma confiança, e que nada fere nem decepção mais o sentimento do que a infidelidade ou a indiscrição burlando a boa-fé de quem fez entrega de sua confiança a outrem. Quantos dramas amargos já se desencadearam no mundo por essa causa! Quando estiver de posse de um segredo confiado por um semelhante, pense que esse segredo é seu e de Deus. Se você o divulga, ele deixará de ser seu e de Deus para pertencer à malícia alheia.

Concentre os afãs de sua vontade no grande objetivo da vida, que é a superação, o aperfeiçoamento. Esse objetivo é o incentivo que deve impulsioná-la em todos os momentos de seu existir. Mas não se conforme em ser melhor nisto ou naquilo; ser melhor significa sê-lo em tudo.

É provável que você avance muito nesse trabalho, demonstrando-o em suas atuações. Em tal caso, cuide de que não se insinue em você a sobrestimação, porque com isso poria tudo a perder. Vele, pois, para

que suas boas ações não percam mérito em virtude desta circunstância.

Aprenda a ver, em cada observação ou correção que seu comportamento mereça, uma oportunidade de melhorá-lo; se você não a aproveita, deixará passar uma preciosa oportunidade.

Cultive a seriedade em plena juventude; isso lhe permitirá, mais tarde, desfrutar dessa sã alegria que se sente quando se conseguiu vencer a tempo os pensamentos que distorcem o caminho da vida.

Recorde também isto: Todo ser humano deve ter amigos. Os amigos se fazem por disposições mútuas, ao brindarem-se atenções que inspirem reconhecimento e confiança a ambas as partes. A afinidade nas ideias, gostos e costumes concorre grandemente para cimentar a amizade.

Antes de dedicar sua amizade a alguém, convém que conheça suas ideias, sua moral, suas inclinações, etc. A boa impressão que você tenha, ao tomar contato com uma pessoa, terá de ser confirmada pelo que observar nela em tratos posteriores.

Em toda amizade deve-se cultivar o respeito, principalmente se essa amizade nos honra e é para nós sã e agradável. Sempre, em todo momento, deve reinar entre amigos um grande respeito.

Se houver desigualdade nas condições econômicas, aquele que se achar em situação mais vantajosa deverá ser generoso para com o outro. Idêntica

conduta deverá observar quanto à cultura e ao conhecimento, e nunca mostrar superioridade ao prestar essa ajuda.

Trate bem a seus amigos; para isso você necessitará de paciência e tolerância. Estime-os com sinceridade, demonstrando-o de diversas maneiras, seja passando por cima de seus erros, seja servindo-os desinteressadamente quando a oportunidade se oferecer. O essencial é que o menor número de coisas afete essa amizade. Se um amigo não o chama por telefone, como de costume, por haver tido com você uma diferença no dia anterior, chame-o você, como se nada houvesse acontecido. Se não se observa esta conduta, a amizade se ressentirá. Tratando-se de amigos, ponha sempre de sua parte muito boa vontade, pois deve ser seu o interesse de conservá-los.

Se as circunstâncias lhe impuserem a obrigação de emitir um juízo sobre algum deles, observe, ao fazê-lo, se não existe em você o desejo incontrolado de influir a favor dele ou contra. As consequências de ambas as atitudes costumam ser variadas e, além de algum possível transtorno na amizade, poderiam colocá-lo na situação de ter que ouvir, talvez cruza ou duramente, a opinião ou o juízo daqueles que o observem ou escutem.

Atenda também a este outro conselho: Você deve incomodar o amigo o menos possível; porém lhe oferecerá em troca sua companhia quando for necessário ou

puder brindá-la, comparecendo também aos lugares que ele frequente, se forem de seu agrado.

Se você gosta de brincadeiras, trate de que as suas sejam sempre simpáticas e produzam bom efeito. Que elas nunca afetem os sentimentos daqueles que o escutam. Se alguém o fizer com você, guarde silêncio e prolongue-o até que, por si mesmo, ele sinta a necessidade de lhe falar e se desculpar. Então, sem ressentimentos, faça-o conhecer seu pensamento.

Quero recomendar-lhe outra coisa importante. Nunca peça nada emprestado a seus amigos. Se por necessidade ou por esquecer este conselho você chegar a fazê-lo, comprovará sem dúvida a verdade do que em seguida vou lhe dizer:

Aquele que pede a outro algo emprestado fica exposto a que lhe solicite o mesmo favor. Isto não seria de preocupar, se não fosse porque a exigência de quem fez o favor costuma ser muito maior do que o favor recebido; e nem sempre a gente se acha em condições ou com disposição de corresponder a essa exigência.

Tenha também presente que, se o favorecido é você, a consciência não o deixará tranquilo enquanto não houver devolvido o empréstimo, mas não pode ter segurança de que ocorrerá o mesmo se outro contraiu uma dívida com você.

Os empréstimos entre amigos – não esqueça isso – trazem com frequência desgostos, e convém evitá-los,

pois nunca se está a salvo de ser surpreendido pelo abuso ou pelo descumprimento.

No trato com seus semelhantes, cuide de não produzir reações por causa de um instante de nervosismo, ou por sustentar razões que acaso você tenha em parte, mas que poderiam chocar-se com a parte de razão de quem o escute.

Essas reações que você poderia provocar nem sempre se manifestam de forma visível ou no momento, mas permanecem na recordação de quem tenha ficado afetado, recrudescendo se as circunstâncias se reiteram.

Você encontrará, entre meus ensinamentos, aqueles que ajudam a conter as reações do próprio temperamento. Se, por descuido, não conseguir contê-las, que elas não durem mais tempo do que o permitido a você como desafogo. Que nunca cheguem a ocupar integralmente a zona sensível de seu ser.

Suas reações serão, pois, passageiras. Observe-as enquanto duram e, diante delas, permaneça ainda mais atento do que quando observa as reações dos demais.

Os acontecimentos da vida podem produzir efeitos desagradáveis, que admitem um tempo de duração. Mas, passado esse tempo, deve cessar todo intento de revivê-los na recordação, com o que se evita, justamente, o acúmulo de ódios e rancores. Refiro-me a esses acontecimentos que acarretam

ofensas e agravos. Se você se comprouvesse em reativar o efeito desses fatos ingratos, fomentaria em si o ressentimento, que não é por certo sinal de elevada condição moral.

Recorde o agravo, porque o homem não deve esquecer o grato nem o ingrato, pois um alenta o espírito e o outro instrui o juízo; porém amortença seus efeitos sobre a alma, fazendo com que sua mente e seu coração, superando o transe, permaneçam livres de toda consequência nociva.

De acordo com este conselho, procure que tudo quanto lhe ocorra na vida seja para você motivo de ampla análise, porque só assim poderá obter um bom proveito de suas experiências.

Quando se encontrar em reuniões sociais, invente uma forma de ter sempre à mão relatos interessantes ou contos amenos. Todos agradecem quando alguém lhes proporciona um momento de recreação; por outra parte, é visto com simpatia aquele que sabe influir com elegância sobre o ânimo dos demais.

Você deve conhecer também os jogos de salão, inclusive os de cartas. Mas nunca jogue com estranhos por dinheiro; é perigoso. Lembre-se de quantos foram arrastados à ruína por essa causa. Quando jogar, faça-o entre amigos, circunstancialmente, para passar um tempo. Jamais confie no jogo, qualquer que seja ele, porque, após o bom momento que promete, vêm as consequências amargas, que você aprenderá a evitar.

Se lhe for oferecida a possibilidade de empreender ou realizar um negócio, estude-o antes e busque o conselho daqueles que tenham experiência, observando, ao mesmo tempo, se os que o aconselham triunfaram ou souberam colocar-se numa posição que mereça confiança.

Nunca se deixe suggestionar pelos que lhe propõem um negócio; menos ainda se carecem de solvência moral e econômica. Fuja sempre de toda proposta excessivamente lucrativa; é provável que por trás dela se oculte o engano. Em questões de dinheiro, há que ser muito cauteloso. Pense em quão doloroso é perder os bens e quanto custa recuperá-los.

A prudência que lhe aconselho não chegará em você a um extremo tal que se abstenha de empreender qualquer atividade de seu agrado, mas é indubitável que você caminhará com segurança se dominar a fundo, ou pelo menos em parte, o campo onde se propõe a atuar.

Se alguma vez decidir iniciar um negócio, atenda-o você mesmo, sem descuidá-lo nunca, enquanto trata de conhecê-lo em todos os seus detalhes. Jamais cometa a imprudência de deixar sua atenção nas mãos de outrem, por amigo que pareça, pois poderia ocorrer que quem se encarregasse dele o fizesse por não ter nenhum assunto próprio a que atender. Isto falaria bastante acerca de sua incapacidade ou falta de solvência, pois quem vai tomar a seu cargo afazeres alheios quando tem os próprios? Ninguém cuida melhor de suas coisas do que o próprio interessado; se esquecer disso, exporá seu dinheiro.

É lógico que, além do anelo de superar-se espiritualmente, você aspire a uma posição econômica folgada. Em ambos os casos, deverá esperar sem pressa a oportunidade de alcançar o objetivo, pois do contrário a oportunidade se afastará de seu lado.

Dir-lhe-ei, em seguida, que cada oportunidade é uma fração de tempo que tem muito a ver com nossa vida. Prepare-se para aproveitá-la, porque, se não o fizer, passará junto a você em silêncio, como uma sombra, e a perderá irremediavelmente.

Enquanto se orienta em busca de uma posição cômoda, que lhe permita viver sem as torturantes angústias que as necessidades econômicas provocam, medite sobre o que vou lhe dizer: Construir uma posição econômica folgada custa muito. Há que lutar e sofrer, suportando continuamente os efeitos da incerteza ante as contingências da luta diária, mormente quando o homem ainda não formou para si uma sólida base econômica, nem está assistido pela segurança de saber conservar o que possui.

Seja, pois, precavido, e cuide do que você tem, conservando-o como algo sagrado, porque sagradas foram também as lutas e os padecimentos sofridos para possuí-lo. Se alguma vez quiser empreender uma atividade, na qual uma parte ou a totalidade de suas economias ou de seu patrimônio possa correr algum risco, recorra, ante qualquer vacilação, ao conselho de meus bons discípulos. Se pensar que não tem

necessidade do conselho deles, esse seria justamente o instante em que você ficaria sem defesas, à mercê das circunstâncias.

Não permita que seus gastos excedam seus rendimentos, para não produzir desequilíbrios em sua economia. Que as rendas que tenha cubram folgadoamente suas necessidades e, no caso de ter de enfrentar contrariedades econômicas, evite recorrer a um amigo em demanda de auxílio, pois, além de lhe mostrar sua situação – atitude nem sempre prudente –, você diminuirá seu conceito, provavelmente sem obter ajuda.

Recorde que o pouco que se possa ter, como o muito, merece ser preservado. Cuidará, pois, de seu patrimônio, cuidará de sua mulher quando a tiver, cuidará de seus amigos e cuidará, também, da posição que ocupar de acordo com o destino que você mesmo tiver forjado.

O maior dos bens que você pode possuir – recorde-o sempre – é sua própria cultura, ou seja, sua ascensão aos elevados pináculos do saber. Esforce-se em alcançar vastos conhecimentos, e faça com que sua inteligência seja a guardiã permanente desses bens, enquanto você vigia os movimentos e atos de sua vontade. Ninguém poderá, assim, surpreender sua boa-fé nem explorar seus sentimentos.

Conserve sempre ordenadas as coisas, para saber em todo momento como valer-se delas quando precisar, e como conduzir melhor sua vida.

Quanto à sua atividade – seja no trabalho, seja no estudo –, formule para si, além do propósito, um plano, e siga-o como se alguém o houvesse imposto a você como uma obrigação. Se interromper ou alterar continuamente esse plano, debilitará sua vontade e perderá o apoio de suas próprias decisões.

Os anelos nascem de uma necessidade, de uma obrigação ou de um conhecimento e, desde que tomam forma na mente, começa nela um processo no qual atuam as leis que regulam suas alternativas. Meus ensinamentos lhe darão conta amplamente da participação que essas leis têm nesse processo, enquanto você avança nele e, por si mesmo, comprova que os anelos frutificam em conhecimentos e colaboram, por sua vez, na conquista de outros anelos.

Por que não há de haver em você bom material para modelar uma nova estrutura psicológica? Em pouco tempo comprovará seus progressos, à medida que sinta atuar em seu ser a força destes conselhos. É essencial que experimente essa realidade, a qual, com sua força expressiva, reverdecerá seu ânimo continuamente, ativando seu entusiasmo e impulsionando-o sempre para um rendimento maior de sua atividade mental, sem violentar em nada seu espírito.

Seguramente percebe que estou despertando sua mente; despertando em você o anelo de sentir o palpitar de sua vida interior.

Ajustando-se ao meu conselho, seguindo rigorosamente a disciplina que lhe assinalo, você mesmo facilitará sua marcha e ainda se capacitará. Verá que boa repercussão tem isso em você. Nada há que estimule tanto como os êxitos obtidos graças ao esforço, ao empenho, à constância e ao entusiasmo sabiamente orientados.

Trate em todo momento de ser útil, porém faça-o de acordo com suas possibilidades reais.

Seja metódico. Já lhe disse antes para ser ordenado em suas coisas, a fim de encontrá-las quando delas necessitar. Também seja ordenado em seus estudos. Não se torne, contudo, meticuloso em nenhum dos casos; não é conveniente.

Haverá sem dúvida observado como insisto uma e outra vez sobre alguns pontos; é porque o considero de suma importância para sua melhor proteção. Muito lhe encareço que controle seus pensamentos; com isso evitará aflições e angústias, sobretudo se conseguir ter presente o quanto eles influem sobre o ânimo, fazendo com que se prescindia da razão. Isto pode ocorrer tanto na vida moral e sentimental como na comercial. Não se esqueça.

Nunca se deixe afetar pelas coisas que só têm importância secundária. Se por mesquinhasias comprometer seu ânimo e sua boa disposição, se prejudicará em todo sentido.

Você deverá tomar cada fracasso como princípio de triunfo, sempre que dele extrair o elemento que lhe faltou para vencer.

São muitos os que se desalentam quando os fracassos sobrevêm, muitos os que se desmoralizam e esmorecem por essa causa. A vida é, no entanto, atividade constante; a própria natureza nos mostra isso. Por que, então, a mente humana há de permanecer passiva, quando tem a seu alcance tantos pensamentos úteis para ativar sua capacidade e sobrepor-se aos obstáculos?

Você bem sabe quão propenso é o homem a deixar-se invadir pelas emoções tristes, amargas, violentas ou ingratas que recebe. Isto altera seu sistema nervoso, abala sua saúde e, além disso, envenena seu caráter. Para evitar tais efeitos, exercite-se muito no uso desse grande elemento neutralizador das emoções, ou contraemocional, que meus ensinamentos lhe oferecem. A uma emoção pessimista, oponha logo outra otimista, alegre, estimulante; a uma violenta, outra sedante; e faça-o sempre com plena consciência de sua eficácia.

Quando as lutas que a vida lhe oferecer forem duras, suavize-as. Não aumente sua dureza tornando-se pessimista ou deixando que sua fortaleza decaia. Faça da luta, em todo momento, um ensinamento; torne doce seu sabor quando essa luta lhe for amarga. Verá como a observância deste conselho o levará ao triunfo.

Afligindo-se com as contrariedades, você não remedeia nada. Siga meu exemplo; em meio às lutas, trabalhei sempre com grande entusiasmo e empenho, cumprindo com os que viveram confiados em minha palavra, aos quais jamais defraudei.

Insufle em sua vida essa força que se chama valor, porque necessitará dela para enfrentar com inteireza e compreensão as situações difíceis; inclusive para encarar os êxitos, porque estes podem nublar a razão e perder mérito, por não haver sabido conter a tempo os excessos da vanglória pessoal. Ainda necessitará de valor para desfrutar da própria felicidade, se não quiser que ela se desvaneça por um momento de debilidade ou pelo simples temor de perdê-la.

O valor é uma força extremamente estimulante, porque amplia o campo mental e dá solidez ao pensar e ao atuar. O temor, ao contrário, é deprimente; aflige, tortura, amargura, entristece.

O homem necessita de muito valor para viver e muito, também, para morrer. Em realidade, tudo na vida tem que ser feito com valor; valor sereno, firme.

Se um conselho eu devesse dar-lhe, ele se concretizaria em duas palavras: Seja valente. Para sua melhor compreensão, direi que ser valente não significa de modo algum a cega exaltação da força interna, porquanto esta deve ser regulada pela própria responsabilidade. Não demonstraria valor quem desse torpemente um forte golpe na cabeça de outrem. Não; por isso lhe disse que a valentia deve estar apoiada na responsabilidade individual, tanto mais firme e tanto mais ampla quanto maior for o número dos conhecimentos que se tenham. Pensa você que se poderia conceber o valor onde não há

conhecimento? Em tal caso haveria temeridade, audácia; e não é meu propósito falar-lhe aqui do valor físico, senão do moral e do espiritual.

Desterre de si para sempre o temor, por ser sinal negativo da existência humana. Comprove você mesmo, a cada dia, se em seus pensamentos, em suas palavras e em seus atos há maior valentia do que na véspera. Compreenderá, então, que ser valente é dar mostra de segurança pessoal. Daí, justamente, dessa segurança pessoal, surge o verdadeiro valor. Essa será a melhor garantia da fé que você irá depositando em si mesmo, fé que necessita sempre do valor enquanto cresce; a única fé válida, porque faz o homem consciente de seus deveres para consigo mesmo, para com seus semelhantes e, essencialmente, para com Deus, seu Criador.

Você chegará a ser tão valente que poderá dar de seu valor aos que não o têm; aos que vivem atemorizados, sugestionados pelas notícias diárias, produto de um mundo convulsionado e cheio de perigos; aos que necessitem dele para defender sua liberdade mais sagrada, a interna, ameaçada pelos que pretendem dominar o homem até em seu foro íntimo.

Tudo neste século pareceria querer cobrir-se de sombras, negando às gerações de hoje e do futuro essa inocente felicidade que viveram aquelas que nos precederam. Não obstante, a última coisa que o ser humano deveria perder é o valor; isso porque, havendo

valor, há vida, há esperança de que o panorama da existência mude de um momento para outro. Quando não o há, quando o desalento aprisiona o homem, acha-se este vivendo essa passagem que o introduz sigilosamente pelos corredores da morte; uma morte lenta, um viver sem vida, sem orientação, sem estímulos, sem nada em que se apoiar para suportar o peso das dificuldades.

Se você se propõe seriamente a aperfeiçoar sua vida, não deixe nela parte alguma sem modificar. Mude-a totalmente. Troque o temor, se houver, pelo valor, e sentirá a alegria de viver.

Na sua idade, muitos pensam que a vida se vive bem quando é desperdiçada. Mas não é assim; isso é efêmero. A vida se vive bem quando é ampliada e, ao se ampliá-la, geram-se as energias que formam o valor. É como se novas porções de vida se somassem à vida mesma. Se você se consagra a isso, irá adquirindo consciência de seu próprio existir, terá governo sobre sua vida e haverá feito dela algo útil para si e para seus semelhantes.

Não desperdice a vida jamais; não a malgaste. Ao contrário, poupe-a, porque poderá fazer uso dessa poupança quando chegar à idade em que declinam os ardores da juventude. Ela lhe permitirá sentir a juventude em todas as idades, pois a seiva acumulada, essa seiva juvenil que é vida do espírito, se haverá estendido ao longo de toda a sua existência. E quão

maravilhosa se nos revela essa existência quando pensamos nas grandes reservas que ela é capaz de acumular! Reservas inesgotáveis, se se sabe usá-las; do contrário, elas se esgotam.

Recorde que a vida não pode ser vivida pela metade ou em pequenas partes, como costuma acontecer com aqueles que, de quando em vez, recordam que vivem e se ativam, mas tão só para se afundarem de novo na inércia, no desalento ou na indiferença. Não é demais recordar-lhe que a inércia submerge o ser na imobilidade, obrigando-o a levar às costas, como um peso morto, seu próprio espírito.

Interessar-se por novos motivos ajuda a viver em permanente juventude. Sejam os rios, que renovam constantemente suas águas.

Viva com plenitude; amplie sua consciência, abra sua mente, porque, ampliadas ambas, a vida ganha vigor, entusiasmo, movimento e também grandeza. Uma grandeza que, sendo pequena em cada um, permite a quem o deseja, aumentá-la ilimitadamente à medida que aumenta seus conhecimentos.

Considere-se feliz se conseguir dinamizar em si o propósito de alcançar isso; mais adiante você compreenderá o que significa haver sido batizado com o fogo das experiências, na religião do trabalho que fecunda e dignifica a vida; na religião do sacrifício, que permite compreender o grande drama humano; nessa religião que levanta dentro de cada um seu altar,

diante do qual se confessa a sua própria consciência e oferece, feliz, o sublime ritual que a alma humana eleva, respeitosa e agradecida, ao Doador de sua existência. É nesse altar onde, em íntima comunhão, se conciliam os erros da carne com os acertos do espírito; onde o arrependimento derrama suas lágrimas verdadeiras, fertilizando a árvore da vida; onde o homem faz a si mesmo a promessa, que encarna todo um ideal de perfeição, de voltar a cada dia mais limpo das contaminações do mundo, e onde recebe de sua consciência o consolo piedoso da esperança, da fé profunda, consciente, sublime, que lhe anuncia o cumprimento dessa promessa.

Na natureza existem, e se acham ao alcance do homem, dois mundos diferentes e igualmente reais. Num desses mundos – o comum – se vive, apesar de iluminado pelo sol, às escuras a respeito da realidade do outro. O olhar e o entendimento humanos o ignoram totalmente. O conhecimento superior abre ao homem as portas desse mundo que ele ignora – o transcendente – e o põe em contato com sua realidade. Ali, os sinais do saber se conjugam por meio de uma linguagem única, que está por cima de todos os idiomas conhecidos; é a linguagem que a Inteligência Suprema utiliza para que os homens, intuindo-a primeiro e adotando-a depois, se familiarizem com o Grande Espírito que anima a Criação. Essa linguagem

se combina e se articula no espírito, e é necessário ao homem conhecê-la. Para consegui-lo, nada melhor que abrir a mente a seu influxo, dispondo-se a assimilar seu elixir.

Agora lhe falarei da felicidade, tão perseguida sempre pelo homem. Como você vê, passo de uma ideia a outra como se estivesse juntando borboletas.

A felicidade é algo que a vida nos outorga por meio de pequenas porções de bem. Comumente é buscada com os olhos postos em um só ponto; se esse ponto fracassa, se esse objetivo desaparece, a vida se retrai, sobrevivendo a dor, o ceticismo, a decepção.

Se você focalizar ativamente o olhar sobre muitos pontos, procurando ao mesmo tempo aproximar-se, por esse meio, da felicidade, chegará a imunizar-se contra esses efeitos depressivos, dissipando os transe amargos ou fazendo-os suportáveis, pois atuarão em seu favor as defesas criadas por todas as pequenas porções de felicidade que tiver conseguido reunir. Por outra parte, pense que, se em alguns desses pontos o fracasso o surpreende, em outros pode esperá-lo o êxito.

Pois bem, a felicidade suaviza a vida, enchendo-a de esperança e de graça; se, porém, a consciência permanecer estranha a ela, sua presença no sentir será fugaz, e a recordação do bem que nos proporcionou se esfumará rapidamente.

A felicidade murcha como as flores; entretanto, assim como o bom jardineiro sempre tem a seu alcance outras para substituí-las, quem possui conhecimentos pode, também, substituir constantemente os motivos que dão permanência à felicidade na vida. O conhecimento a fixa, a torna estável; permite sentir seu palpitar de eternidade.

Você compreenderá agora que a felicidade não é o que se desfruta em um, em dois, nem em três instantes, enquanto se sente esse algo que atrai e que nos faz ditosos. Ela deve interpenetrar todo o nosso ser. Deve-se senti-la como se sente a própria vida. Só então poderá o homem dizer que a conhece; e isso acontece quando, diante desse imenso horizonte de possibilidades que o conhecimento abre à sua vista, ele descobre dentro de si uma capacidade maior para realizar seus anelos de bem.

Somente o conhecimento superior pode pôr o homem em contato com essas pequenas porções de felicidade que a vida lhe oferece; e, uma vez conseguidas, já não as poderá perder, pois se haverão integrado a sua vida.

Você descobrirá em meus ensinamentos uma grande quantidade de sinais que indicam como encontrar, aqui e ali, numa infinidade de partes, esses fragmentos de felicidade e, com o tempo, poderá acumulá-los em grande quantidade.

Vou referir-me agora a outro ponto importante. No dia em que decidir constituir um lar, cuide para que esse lar seja o mais íntimo possível; que jamais se converta em lugar de reuniões, propício à liberalidade de seus amigos. Esse lar terá que ser sagrado para você. Nele encontrará o carinho, a atenção e o repouso que não achará em parte alguma.

Seja quem for a mulher que escolher, ela deverá saber todas estas coisas; do contrário, você a fará conhecê-las.

Não ceda nunca aos caprichos de sua mulher, nem seja tampouco tirano com ela. Você cuidará muito dela, apoiado na segurança de que sua honestidade e sua fidelidade a farão, em todo momento, digna de partilhar com você o lar que tenha proporcionado a ela.

Que o acerto na eleição da companheira de sua vida lhe permita contar, em seu lar, com a presença de uma mulher compreensiva, cujo coração saiba intuir suas agitações morais quando você as tiver e induzi-la a cumprir sua missão de esposa e de mãe, observando para com você um trato afável e mostrando-lhe apreço em suas manifestações. Que ela seja capaz de retificar sua conduta, caso necessário, cuidadosa sempre de sua dignidade, que é onde a mulher apoia sua autoridade no lar; capaz também de descobrir, em todas as coisas que lhe demandem esforço, um convite a penetrar mais profundamente na vida, nessa vida universal

cujos segredos meu ensinamento descobre, para que os seres, com os olhos fixos no infinito e a cabeça levantada, compreendam quão pequenos se tornam seus problemas quando se respira a felicidade que ela difunde por toda parte.

Essa mulher saberá restabelecer o afeto e a harmonia no lar, se por um instante faltarem, e será a primeira em oferecer-se à conciliação; do contrário, com o tempo, nada impedirá que esse lar se desmorone.

Ela o buscará com o coração, e não com as violências do caráter, e para atraí-lo respeitará sua palavra e ensinará a seus filhos a compreendê-lo, bem como a dispensar-lhe consideração em suas lutas e em seus momentos amargos.

Se a eleita de seu coração for assim, compreensiva com seus sentimentos e sensível a sua preocupação por dar-lhe um lar honrado, no qual nada falte, então olhe-a como a verdadeira companheira de sua vida, e veja nela a mulher que nunca deixará de ser fiel a seus deveres de esposa, de mãe e de senhora de seu lar.

A essa mulher você fará partícipe de suas preocupações e lhe permitirá que o ajude no que for possível. Isso promoverá uma maior união e fará com que vocês mutuamente se compreendam mais nos desvelos e aspirações.

Comumente, homem e mulher só buscam a coincidência no afeto pelo sentimento, rara vez pela mente; porém se se encaminham pela mesma senda e se

nutrem dos mesmos conhecimentos transcendentais, entre ambos se promoverá uma aproximação de outra natureza, a espiritual, que é por si só toda uma garantia moral. Quero com isto dizer-lhe que a boa colocação no matrimônio estará determinada por esse acercamento espiritual, ao qual dou tanta importância, pois ambas as partes se compreenderão melhor, se respeitarão e sentirão verdadeira união por esse ideal que se dispõem a realizar. Esta é uma diretiva que leva a encontrar, por via natural, o desenvolvimento de uma nova forma de conduzir-se, por meio da qual homem e mulher se preparam para a coincidência no sentir e no pensar. Nisto, como em todas as coisas da vida, se requer preparação, e essa preparação, particularmente neste caso, é o tapete de flores por onde os seres caminham em direção à felicidade.

Um dia, quando a vida o levar ao encontro da mulher que, em sonhos, espera por seu "príncipe encantado" – esse príncipe encantado que você deverá personificar como uma conquista –, auguro-lhe que a encontre desperta. Que não seja a Bela Adormecida, que vive no mundo ilusório da juventude, mas sim a Bela Desperta, aquela que em plena juventude se esforça pela posse de virtudes que a farão feliz por toda a vida. E que você e ela possam experimentar essa alegria sã e duradoura que sentem os que compreendem e anelam por igual a superação de suas vidas.

Quero, ainda, acrescentar algo sobre este particular. O amor tem que possuir o hálito da perpetuidade, senão é um mero engano. Quando irromper em seu coração, trate de que contenha todos os elementos que haverão de dar perenidade a ele, e cuide também para que esses elementos estejam contidos no amor com que você seja correspondido.

Um desses elementos é a constância; outro, a paciência. Somando a eles a tolerância, temos reunidos os três elementos básicos do amor.

O amor é o primeiro passo para a constituição da família; por conseguinte, após o casamento ele deve ser sustentado firmemente por esses três elementos mencionados, porque desse amor irão surgindo os filhos, os quais necessitarão, para sua educação e boa formação moral e espiritual, do calor dos pais e de um lar harmoniosamente constituído.

Você já me ouviu afirmar, com frequência, que a maioria dos seres humanos não pensa. Efetivamente, é assim; daí que tantos tenham sido apanhados por essas correntes ideológicas que atualmente percorrem a terra de um extremo a outro.

A guerra fria desencadeada no mundo não é, em realidade, outra coisa que uma guerra mental, na qual dominam os mais audazes. Isto acontece porque não se educou o homem na alta ciência do pensar consciente; em consequência, ele ignora como se opor à propagação dessas ideias dissolventes que invadem o mundo.

Quando a humanidade aprender a pensar conscientemente, quando houver elaborado esse grande elemento capaz de deter o avanço dessas correntes, então começará a insinuar-se no mundo a paz anelada. Até que isto ocorra, não limite nunca sua vida, deixando-se colher pelo temor de possíveis acontecimentos nefastos para a humanidade. Trabalhe cada dia com maior entusiasmo, com maior valor, e, se alguma vez suceder algo que afete seriamente sua vida, que em boa hora o surpreenda trabalhando para o bem da humanidade.

O homem só deve pertencer a si mesmo. Eis aqui um princípio fundamental que você não deve esquecer, e que será sua melhor defesa contra esses pensamentos que governam as mentes dos desprevenidos, aos quais convertem rapidamente em escravos.

Não quis que faltasse este conselho entre os muitos que lhe dou, porque o considero muito útil à sua idade, quando você começa a internar-se neste mundo convulsionado de hoje, tão cheio de perigos, desalento e desorientação.

Reforce em alto grau a confiança em si mesmo. Essa confiança poderá ser conseguida mediante os conhecimentos contidos em meu ensinamento. Ele cria seres valentes, seres íntegros, porque permite aumentar o próprio acervo, completando-o com os valores desse rico patrimônio que somente está ao alcance dos que sabem converter-se em seus donos.

Dedique, a cada dia, um minuto mais ao conhecimento de sua própria vida, de seu próprio ser, e poderá contribuir para o bem-estar da humanidade com a parte que lhe corresponda como depositário dos bens eternos contidos em minha obra. Na medida do bem que realizar, será dono em maior proporção dessa parte; se se conduzir egoisticamente, perderá até mesmo aquela da qual dispõe.

Há um estímulo grandioso que move a vida humana. Esse estímulo é seu fim, é sua meta, é o todo; esse estímulo é o que a incita continuamente à busca do saber, do conhecimento.

O saber é a razão de ser da existência do homem na terra, a primeira e a última de suas tarefas. Faça com que o estímulo de consegui-lo vibre em você permanentemente, porque nele está a verdadeira finalidade de sua vida.

O saber essencial, o saber transcendente – ou seja, o logosófico –, concede ao homem a mais ampla liberdade. Quando presidir sua mente o pensamento que determinará com firmeza sua dedicação ao cultivo desse saber, sentirá nascer fortes defesas mentais em você e começará a desfrutar, com amplitude, da liberdade que ele concede. Comprovará que nada mais belo nem maior poderia ser-lhe oferecido do que a incorporação de um fragmento de conhecimento a sua vida. Saberá então que nisso há uma realidade infinitamente mais formosa que a mais bela de todas as ilusões.

Então, ninguém poderá detê-lo, nem perturbá-lo, nem oferecer-lhe algo melhor, porque você saberá que esse algo não existe. Essa convicção é suficiente, por si só, para afugentar todos esses pensamentos que, alinhados em ideologias estranhas, pretendem hoje perturbar e escravizar a mente humana.

Quero que você persevere no cultivo de meus ensinamentos, porque eles ampararão sua vida. Eles o internarão nessa região incomensurável que, partindo do próprio ser, se estende para além do túmulo e une a terra com o céu em sublime apoteose de amor.

O homem só poderá conseguir a paz ansiada enfrentando com valentia as dificuldades que esse percurso lhe oferece como meio heroico de conquistar os tesouros cobertos durante séculos pelas areias da Providência. Abrir-se-á, então, ante sua vista, a aurora mais esplendorosa e radiante que seus entristecidos olhos jamais contemplaram.

Guarde perenemente em si um pensamento de correspondência ao bem que recebe. Ele o levará a colaborar em minha obra e a esforçar-se na conquista de maior eficiência para difundi-la. Esse pensamento, que será o representante da Lei que determina tal correspondência, haverá de assisti-lo em todo momento, sendo para você incentivo e estímulo permanentes.

São muitos os seres que, havendo colaborado intensamente em minha obra, deverão com o tempo

deixar seu lugar a outros. Seja você um dos intrépidos que recebam de suas mãos a tocha logosófica e avancem resolutamente rumo à próxima meta, para pô-la nas mãos dos que haverão de continuar esta grande corrida humanística.

PARTE FINAL

Todas as coisas mudam, tomando aspectos ou formas diferentes em razão das circunstâncias que as rodeiam.

Uma rosa, sendo igual em beleza às demais rosas, ao ser-nos oferecida como presente, se transforma, tornando-se mais bela. Passou a ter outro valor; de suas pétalas se desprende outro perfume.

Em virtude do que se produziu essa mudança? Atuou o afeto; ela é agora sua expressão. É a gentil portadora de um pensamento terno que se uniu ao nosso. Os olhos só veem nela uma imagem. Já não é uma rosa; é um símbolo, uma recordação.

Forje em sua mente a imagem de uma rosa. Supondo que eu a ofereço a você ao pôr em suas mãos este livro, guarde-a em sua recordação e conserve-a permanentemente fresca.

Quando conseguir conhecer a magia do sentimento, você terá conseguido também abarcar a dimensão do afeto que coloquei em suas páginas. Minha imagem se haverá, então, delineado claramente sobre elas, e seu coração, aproximado ao meu, com fervente anelo de penetrar em meu pensamento.

Representantes Regionais

BELO HORIZONTE
Rua Piauí, 742 - Funcionários
30150-320 - Belo Horizonte - MG
Fone (31) 3218 1717

BRASÍLIA
SHCG/NORTE - Quadra 704 - Área de Escolas
70730 730 - Brasília - DF
Fone (61) 3326 4205

CHAPECÓ
Rua Clevelândia, 1389 D - Saic
89802-411 - Chapecó - SC
Fone (49) 3322 5514

CURITIBA
Rua Ângelo Domingos Durigan, 460 - Santa Felicidade
82025-100 - Curitiba - PR
Fone (41) 3332 2814

FLORIANÓPOLIS
Rua Deputado Antonio Edu Vieira, 150 - Pantanal
88040-000 - Florianópolis - SC
Fone (48) 3333 6897

GOIÂNIA
Av. São João, 311 - Q 13 Lote 23 E - Alto da Glória
74815-700 - Goiânia - GO
Fone (62) 3281 9413

RIO DE JANEIRO
Rua General Polidoro, 36 - Botafogo
22280-005 - Rio de Janeiro - RJ
Fone (21) 2543 1138

SÃO PAULO
Rua Gal. Chagas Santos, 590 - Saúde
04146-051 - São Paulo - SP
Fone (11) 5584 6648

UBERLÂNDIA
Rua Alexandre de Oliveira Marquez, 113 - Vigilato Pereira
38408-458 - Uberlândia - MG
Fone (34) 3237 1130

BASES PARA SUA CONDUTA

A felicidade murcha como as flores; entretanto, assim como o bom jardineiro sempre tem a seu alcance outras para substituí-las, quem possui conhecimentos pode, também, substituir constantemente os motivos que dão permanência à felicidade na vida. O conhecimento a fixa, a torna estável; permite sentir seu palpitar de eternidade.

